

CHA OB/GYN Declaração Antirracismo

Como membros da equipe de Mães e Recém-nascidos da CHA, fazemos as seguintes declarações às pessoas que dão à luz, às suas famílias e a todos aqueles que as amam e as apoiam em sua jornada de saúde perinatal.

I. Reconhecemos o seguinte:

- Nossa missão de melhorar a saúde de nossos pacientes e comunidades é impactada pelo racismo sistêmico, institucional, interpessoal e interno.
- A história de desigualdades na saúde perinatal — que englobam, mas não se limitam a: políticas governamentais racistas, incluindo “redlining” e policiamento, experimentação em pessoas negras e a exclusão de parteiras de cor — contribuiu para resultados persistentes de saúde precária em mães e recém-nascidos.
- Para alcançarmos a equidade no nascimento, é preciso resistência ativa e o desmantelamento de sistemas opressivos baseados em raça, etnia, identidade de gênero, expressão de gênero, orientação sexual, preferência de idioma, crenças religiosas, situação imigratória, situação do seguro e renda.
- Contribuímos para a injustiça racial por meio de preconceitos conscientes e inconscientes. Assumimos a responsabilidade de nos envolver tanto na prática contínua quanto no processo de interrupção de padrões racistas.

II. Lançamos o desafio de:

- Contratar uma força de trabalho diversificada que reflita nossa população de pacientes e nossa comunidade. Participar de treinamentos culturalmente relevantes. Não ser estáticos em nosso desenvolvimento, mas de evoluir constantemente e de melhorar nossa compreensão da nossa população diversificada de pacientes.
- Educar, incentivar e discutir preconceitos implícitos e explícitos em nosso local de trabalho. Concentrar-nos em nossa própria consciência e autorreflexão, com o entendimento de que pode ser necessário remediar.

III. Temos o compromisso de:

- Promover um ambiente antirracista que valorize o respeito universal e ofereça atendimento igualitário a todos os nossos pacientes por todos nós.
- Prestar cuidados respeitosos que sejam motivados por compaixão, baseados em evidências e focados no paciente e na família.
- Ouvir com intenção enquanto nossos pacientes compartilham as experiências vividas, incluindo seus traumas passados e suas experiências com o racismo institucional.
- Com respeito, obter o feedback do paciente sobre sua experiência no hospital.

- Tomar decisões conjuntas sobre o plano de atendimento entre a equipe médica e o paciente.
- Acompanhar preocupações e avaliar nosso progresso em direção a melhores resultados de saúde perinatal por meio da implementação de métricas documentáveis.
- Utilizar todo o potencial dos serviços de intérpretes da CHA. Todos os funcionários serão treinados sobre como colaborar com os intérpretes.

IV. Seremos responsáveis por:

- Manifestar-nos em situações em que o racismo for evidente. Todos temos uma compreensão diferente do racismo institucional.
- Iniciar a “tolerância zero” para racismo, sexismo, xenofobia, transfobia e homofobia, por meio da investigação de incidentes de maus-tratos baseados em raça, utilizando uma estrutura de cultura justa e tomando as medidas apropriadas para consolar, educar e disciplinar os indivíduos.